



Primeiro Semestre 2009

Resultados

6 Agosto 2009

01 Comunicado

30 Junho 2009

Portugal Telecom, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa
Capital Social: 26,895,375 euros
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e
de Pessoa Colectiva nº 503 215 058

Lisboa, 6 Agosto 2009

No 1S09, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 3.231 milhões de euros, um decréscimo de 0,3% face ao 1S08, tendo o EBITDA ascendido a 1.197 milhões de euros, equivalente a um aumento de 0,5% face ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA aumentou 0.3pp para 37,1% no 1S09. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig da redução ocorrida nas taxas de terminação móvel (MTRs) e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais consolidadas e o EBITDA teriam crescido 4,4% e 4,5% face ao 1S08, respectivamente. O resultado operacional ascendeu a 484 milhões de euros no 1S09 tendo o resultado líquido totalizado 256 milhões de euros, um aumento de 1,7% face ao 1S08, enquanto o resultado básico por acção aumentou 9,6% face ao 1S08 para 0,29 euros. O capex ascendeu a 506 milhões de euros, em comparação com 358 milhões de euros no 1S08, um crescimento de 41,1% face ao 1S08 em resultado dos investimentos na implementação da rede de fibra óptica e do serviço de TV em Portugal e dos investimentos em 3G e 3,5G no Brasil. O free cash flow aumentou de 7 milhões de euros para 135 milhões de euros no 1S09, em resultado dos investimentos realizados no 1S08 com a aquisição da Telemig.

Em 30 de Junho de 2009, a dívida líquida ascendeu a 6.156 milhões de euros e as responsabilidades com benefícios de reforma não financiadas líquidas de impostos a 1.291 milhões de euros. A liquidez incluindo caixa e equivalentes, linhas de crédito e papel comercial disponíveis para utilização situou-se em 1.779 milhões de euros.

| Tabela 1 _ Destaques financeiros consolidados | milhões de euros | | | | | |
|--|------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
| Receitas operacionais | 1.627,0 | 1.668,2 | (2,5%) | 3.231,5 | 3.240,1 | (0,3%) |
| Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações | 1.032,1 | 1.082,6 | (4,7%) | 2.034,0 | 2.048,7 | (0,7%) |
| EBITDA ⁽¹⁾ | 594,9 | 585,5 | 1,6% | 1.197,5 | 1.191,5 | 0,5% |
| Resultado operacional ⁽²⁾ | 230,4 | 261,6 | (11,9%) | 484,4 | 560,0 | (13,5%) |
| Resultado líquido | 89,7 | 112,1 | (20,0%) | 256,1 | 251,9 | 1,7% |
| Capex ⁽³⁾ | 282,1 | 215,9 | 30,6% | 505,9 | 358,4 | 41,1% |
| Capex em % das receitas operacionais (%) | 17,3 | 12,9 | 4,4pp | 15,7 | 11,1 | 4,6pp |
| EBITDA menos Capex | 312,8 | 369,6 | (15,4%) | 691,6 | 833,1 | (17,0%) |
| Free cash flow | 226,7 | (168,3) | n.s. | 134,9 | 6,7 | n.s. |
| Dívida líquida | 6.156,2 | 5.800,0 | 6,1% | 6.156,2 | 5.800,0 | 6,1% |
| Resp. não financ. líq. de impostos com benefícios de reform: | 1.291,4 | 1.107,1 | 16,7% | 1.291,4 | 1.107,1 | 16,7% |
| Margem EBITDA (%) ⁽⁴⁾ | 36,6 | 35,1 | 1,5pp | 37,1 | 36,8 | 0,3pp |
| Dívida líquida / EBITDA (x) | 2,6 | 2,5 | 0,1x | 2,6 | 2,4 | 0,1x |
| EBITDA / juros líquidos (x) | 8,2 | 9,0 | (0,8x) | 8,3 | 10,3 | (2,0x) |
| Resultado líquido por acção | 0,10 | 0,12 | (17,4%) | 0,29 | 0,27 | 9,6% |
| Resultado líquido por acção diluído ⁽⁵⁾ | 0,10 | 0,12 | (15,6%) | 0,29 | 0,26 | 9,0% |

(1) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. **(2)** Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. **(3)** O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS da TMN (11,5 milhões de euros no 1S09) e a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08). **(4)** Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. **(5)** O resultado líquido por acção considera o resultado líquido excluindo os custos relativos às obrigações convertíveis, a dividir pelo número de acções diluídas.

02

Análise financeira

Demonstração de resultados

No 1S09, as receitas operacionais consolidadas diminuíram 0,3% face ao 1S08, para 3.231 milhões de euros, em resultado do impacto negativo da diminuição das MTRs em 41% entre 30 de Junho de 2008 e 30 de Junho de 2009 na TMN, que mais do que compensou o crescimento das receitas operacionais na rede fixa e na Vivo. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig, da redução das MTRs e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais consolidadas teriam aumentado 4,4% face ao mesmo período do ano anterior.

| Tabela 2 _ Demonstração de resultados consolidados ⁽¹⁾ | | | | | | milhões de euros |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|
| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
| Receitas operacionais | 1.627,0 | 1.668,2 | (2,5%) | 3.231,5 | 3.240,1 | (0,3%) |
| Rede fixa ⁽²⁾ | 473,3 | 476,1 | (0,6%) | 965,3 | 953,7 | 1,2% |
| Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾ | 367,1 | 386,6 | (5,1%) | 737,1 | 773,0 | (4,6%) |
| Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾ | 738,7 | 765,9 | (3,6%) | 1.442,4 | 1.431,4 | 0,8% |
| Outros e eliminações | 48,0 | 39,6 | 21,3% | 86,7 | 82,1 | 5,5% |
| Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações | 1.032,1 | 1.082,6 | (4,7%) | 2.034,0 | 2.048,7 | (0,7%) |
| Custos com pessoal | 177,2 | 154,5 | 14,7% | 338,8 | 311,2 | 8,9% |
| Custos directos dos serviços prestados | 273,3 | 275,1 | (0,6%) | 534,7 | 518,3 | 3,2% |
| Custos comerciais | 261,7 | 315,5 | (17,0%) | 524,3 | 578,6 | (9,4%) |
| Outros custos operacionais | 319,8 | 337,6 | (5,3%) | 636,3 | 640,6 | (0,7%) |
| EBITDA ⁽³⁾ | 594,9 | 585,5 | 1,6% | 1.197,5 | 1.191,5 | 0,5% |
| Custos com benefícios de reforma (PRBs) | 22,4 | 10,9 | 105,7% | 44,8 | 21,9 | 105,0% |
| Amortizações | 342,1 | 313,0 | 9,3% | 668,3 | 609,6 | 9,6% |
| Resultado operacional ⁽⁴⁾ | 230,4 | 261,6 | (11,9%) | 484,4 | 560,0 | (13,5%) |
| Outros custos (receitas) | 14,9 | 67,8 | (78,1%) | 17,6 | 79,4 | (77,8%) |
| Custos do programa de redução de efectivos, líquidos | 1,6 | 62,7 | (97,4%) | 3,5 | 78,0 | (95,5%) |
| Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado | (0,4) | (4,2) | (89,7%) | 0,1 | (13,3) | n.s. |
| Outros custos (ganhos) líquidos | 13,6 | 9,2 | 47,8% | 14,0 | 14,6 | (4,1%) |
| Resultado antes de resultados financeiros e impostos | 215,5 | 193,9 | 11,2% | 466,8 | 480,6 | (2,9%) |
| Custos (ganhos) financeiros | 35,9 | 30,1 | 19,4% | 54,4 | 73,0 | (25,6%) |
| Juros suportados líquidos | 72,4 | 65,2 | 11,0% | 144,7 | 115,6 | 25,2% |
| Perdas (ganhos) em empresas associadas | (53,5) | (40,9) | 30,9% | (102,2) | (74,5) | 37,3% |
| Outros custos (ganhos) financeiros líquidos | 17,1 | 5,8 | 194,7% | 11,8 | 31,9 | (62,9%) |
| Resultado antes de impostos | 179,6 | 163,8 | 9,7% | 412,4 | 407,6 | 1,2% |
| Imposto sobre o rendimento | (62,3) | (35,5) | 75,7% | (117,8) | (114,2) | 3,2% |
| Resultado das operações continuadas | 117,3 | 128,3 | (8,6%) | 294,6 | 293,4 | 0,4% |
| Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários | (27,6) | (16,2) | 70,0% | (38,5) | (41,6) | (7,4%) |
| Resultado consolidado líquido | 89,7 | 112,1 | (20,0%) | 256,1 | 251,9 | 1,7% |

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,5946 no 1S08 e de 2,9214 no 1S09. (2) Os negócios de rede fixa e móvel em Portugal reflectem o impacto da decisão regulamentar de diminuir as tarifas de terminação móvel (MTRs). Na TMN o impacto foi de 40,3 milhões de euros no 1S09 e de 21,5 milhões de euros no 2T09. (3) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

No 1S09, as receitas operacionais da rede fixa aumentaram 1,2% face ao 1S08, suportadas na inflexão da evolução das receitas de retalho, que apresentaram um crescimento de 1,2% face ao 1S08, em resultado do contínuo forte desempenho dos serviços de triple-play, TV por subscrição, banda larga e o seu impacto positivo na melhoria da tendência de perda de linhas.

02 Análise financeira

O sucesso da oferta de triple-play e de TV por subscrição da PT ("Meo") é demonstrado pelo forte crescimento das adições líquidas de retalho, que atingiram 137 mil no 1S09, impulsionado também pela desaceleração da perda de linhas e pelo crescimento nos clientes flat fee de banda larga. A perda de linhas foi de 65 mil no 1S09 que compara com 110 mil no 1S08. Simultaneamente, a PT continuou a ganhar quota de mercado na banda larga, com as adições líquidas dos clientes flat fee de banda larga a atingirem 78 mil no 1S09 por comparação com 30 mil no 1S08. Em resultado deste melhor desempenho, a PT tinha 443 mil clientes de TV por subscrição no final do 1S09, com 131 mil adições líquidas no período, e equivalente a uma penetração de 56,7% na base de clientes ADSL. A base de clientes ADSL de retalho aumentou em 71 mil clientes, equivalente a um crescimento de 19,9% face ao 1S08, elevando assim o número de clientes ADSL para 781 mil.

As receitas operacionais da TMN diminuíram 4,6% face ao 1S08 devido ao impacto da redução das MTRs (40 milhões de euros), que mais do que compensou o contínuo crescimento das receitas de serviço (mais 1,9% no 1S09 face ao 1S08). As receitas de dados no 1S09 aumentaram 13,7% face ao 1S08, e já representam 22,7% das receitas de cliente. Excluindo o impacto da redução das MTRs, as receitas operacionais da TMN teriam aumentado 0,6% no 1S09 face ao 1S08, suportadas no crescimento de 1,9% nas receitas de facturação a clientes.

As receitas provenientes das operações domésticas diminuíram 1,5% no 1S09 face ao 1S08, maioritariamente em resultado de uma redução significativa nas vendas de equipamentos, as quais decresceram 15 milhões de euros no 1S09, face ao 1S08. Os resultados das operações domésticas foram também negativamente impactados pela redução das MTRs. Excluindo este impacto adverso das MTRs, as receitas das operações domésticas teriam aumentado 1,1% face ao 1S08.

As receitas operacionais da Vivo aumentaram, face ao 1S08, 0,8% em Euros e 13,5% em Reais, suportadas no contínuo crescimento dos clientes (15,8% de aumento da base de clientes face ao 1S08). Excluindo o efeito da consolidação da Telemig e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 7,7% face ao 1S08, com as receitas de serviço a apresentarem um crescimento de 9,6% face ao 1S08.

As outras receitas, incluindo as eliminações intra-grupo, aumentaram 5,5% no 1S09 face ao 1S08, principalmente devido à melhoria do desempenho das receitas das operações de "call center" da PT no Brasil, da MTC na Namíbia e da Timor Telecom, que mais do que compensou as perdas das comissões resultantes do fim do contrato de gestão da Vivo em Agosto de 2008.

O contributo para as receitas operacionais dos activos internacionais consolidados, integral e proporcionalmente, aumentou de 48,8% no 1S08 para 49,8% no 1S09. O Brasil representou 46,1% das receitas operacionais consolidadas, um aumento de 0,7pp face ao 1S08, não obstante o impacto negativo da depreciação do real face ao Euro no período.

02 Análise financeira

| Tabela 3 _ Receitas por área geográfica | milhões de euros | | | | | |
|---|------------------|----------------|---------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
| Portugal ⁽¹⁾ | 805,5 | 827,1 | (2,6%) | 1.632,9 | 1.657,6 | (1,5%) |
| Brasil ⁽²⁾ | 764,6 | 786,0 | (2,7%) | 1.489,2 | 1.470,0 | 1,3% |
| Outros e eliminações ⁽³⁾ | 56,8 | 55,1 | 3,2% | 109,4 | 112,6 | (2,8%) |
| Total das receitas operacionais | 1.627,0 | 1.668,2 | (2,5%) | 3.231,5 | 3.240,1 | (0,3%) |
| Peso (%) | | | | | | |
| Portugal ⁽¹⁾ | 49,5 | 49,6 | (0,1pp) | 50,5 | 51,2 | (0,6pp) |
| Brasil ⁽²⁾ | 47,0 | 47,1 | (0,1pp) | 46,1 | 45,4 | 0,7pp |
| Outros e eliminações ⁽³⁾ | 3,5 | 3,3 | 0,2pp | 3,4 | 3,5 | (0,1pp) |
| Total das receitas operacionais | 100,0 | 100,0 | 0,0pp | 100,0 | 100,0 | (0,0pp) |

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. (2) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,5946 no 1S08 e de 2,9214 no 1S09. Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. (3) Inclui os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente a MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

O **EBITDA** aumentou 0,5% no 1S09 face ao 1S08, para 1.197 milhões de euros, equivalente a uma margem de 37,1%. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig, da redução das MTRs e utilizando uma taxa de câmbio constante, o EBITDA consolidado teria aumentado 4,5% face ao 1S08. O desempenho do EBITDA no período foi suportado pelo crescimento da Vivo, e de outros activos internacionais tendo sido parcialmente compensado pela diminuição nos negócios domésticos, em resultado dos investimentos em triple-play, TV por subscrição e em banda larga móvel e pelo fim do contrato de gestão da Vivo.

O EBITDA da rede fixa totalizou 409 milhões de euros no 1S09, equivalente a uma margem de 42,3%. A margem EBITDA continuou a ser impactado principalmente pelo aumento dos custos de programação e de atendimento a clientes e dos custos com os serviços de apoio relacionados com o serviço de TV por subscrição. No 1S09, as despesas com pessoal no segmento de rede fixa aumentaram 1,5% face ao 1S08, em resultado da decisão de suspender o programa de redução de efectivos e focalização em programas de insourcing que permitiram a redução das obrigações relativas a salários de pré-reformados e empregados suspensos (53 milhões de euros no 1S09) e dos correspondentes pagamentos.

No 1S09, o EBITDA da TMN diminuiu 1,7% face ao 1S08, para 331 milhões de euros, principalmente em resultado da redução das MTRs. A margem EBITDA foi de 45,0%. Excluindo esse efeito (20,6 milhões de euros), o EBITDA da TMN teria aumentado 4,4% no 1S09 face ao mesmo período do ano anterior, em resultado de uma rigorosa disciplina de custos e do crescimento das receitas de cliente.

No 1S09, o EBITDA da Vivo aumentou 20,4% face ao 1S08, suportado no crescimento da base de clientes e num rigoroso controlo dos custos. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e assumindo uma taxa de câmbio constante, o EBITDA da Vivo teria aumentado 29,5% face ao 1S08. A margem EBITDA da Vivo atingiu 29,0% no 1S09, uma melhoria de 4,7pp face ao 1S08.

O EBITDA dos outros negócios no 1S09 diminuiu 16,7% face ao 1S08 para 39 milhões de euros, principalmente devido às perdas de comissões resultantes do fim do contrato de gestão da Vivo em Agosto de 2008, apesar da melhoria do desempenho da MTC, na Namíbia, e da Timor Telecom.

02 Análise financeira

| Tabela 4 _ EBITDA por segmento de negócio ⁽¹⁾⁽²⁾ | milhões de euros | | | | | |
|---|------------------|--------------|-------------|----------------|----------------|-------------|
| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
| Rede fixa | 200,6 | 225,9 | (11,2%) | 408,7 | 459,8 | (11,1%) |
| Móvel Portugal • TMN | 161,7 | 170,9 | (5,4%) | 331,4 | 337,3 | (1,7%) |
| Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾ | 214,6 | 163,7 | 31,0% | 418,2 | 347,4 | 20,4% |
| Outros e eliminações | 18,1 | 25,0 | (27,7%) | 39,1 | 47,0 | (16,7%) |
| EBITDA total ⁽²⁾ | 594,9 | 585,5 | 1,6% | 1.197,5 | 1.191,5 | 0,5% |
| Margem EBITDA (%) | 36,6 | 35,1 | 1,5pp | 37,1 | 36,8 | 0,3pp |
| Operações domésticas ⁽³⁾ | 360,8 | 395,2 | (8,7%) | 737,0 | 793,8 | (7,2%) |
| Brasil ⁽¹⁾⁽⁴⁾ | 217,4 | 168,8 | 28,8% | 422,6 | 354,7 | 19,1% |
| Outros ⁽⁵⁾ | 16,7 | 21,4 | (22,0%) | 37,9 | 42,9 | (11,8%) |
| Peso (%) | | | | | | |
| Portugal | 60,6 | 67,5 | (6,9pp) | 61,5 | 66,6 | (5,1pp) |
| Brasil | 36,5 | 28,8 | 7,7pp | 35,3 | 29,8 | 5,5pp |
| África | 2,8 | 3,7 | (0,8pp) | 3,2 | 3,6 | (0,4pp) |
| EBITDA total | 100,0 | 100,0 | (0,0pp) | 100,0 | 100,0 | (0,0pp) |

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 25946 no 1S08 e de 2,9214 no 1S09. **(2)** EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. **(3)** As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT PRO, PT SI, e PT Contact. **(4)** Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. **(5)** Inclui apenas os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente a MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

Os activos internacionais consolidados, integral e proporcionalmente, contribuíram no 1S09, com 41,1% do EBITDA consolidado, um aumento face a 34,6% no 1S08. Os negócios no Brasil representaram 35,3% do EBITDA no 1S09, o que compara com 29,8% no 1S08. No 1S09, o EBITDA dos negócios em África, consolidados integralmente, representou 4,7% do EBITDA consolidado, um aumento de 0,6pp face ao mesmo período do ano anterior.

Os custos com benefícios de reforma ascenderam a 45 milhões de euros no 1S09, em comparação com 22 milhões de euros no 1S08, principalmente em resultado da menor rentabilidade esperada dos activos (20 milhões de euros), no seguimento da desvalorização dos activos sob gestão dos fundos ocorrida em 2008 devido às condições do mercado.

As amortizações aumentaram 9,6% face ao 1S08, para 668 milhões de euros, reflectindo maiores contribuições de: (1) Vivo, que representou aproximadamente 78% do aumento das amortizações, em resultado do efeito da aquisição e consolidação da Telemig e de maiores taxas de amortização para a rede CDMA, na sequência da implementação da rede GSM, cujos efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do real face ao euro no 1S09, e (2) negócio de rede fixa em Portugal, em resultado dos investimentos com a implementação dos serviços de TV por subscrição, e também da reavaliação de condutas e de activos imobiliários realizadas em 2008. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig, e assumindo uma taxa de câmbio constante, as amortizações consolidadas teriam aumentado 11,8% face ao 1S08.

Os custos com o programa de redução de efectivos ascenderam a 3 milhões de euros no 1S09, em comparação com 78 milhões de euros no mesmo período do ano anterior, em resultado da suspensão do referido programa.

As perdas líquidas com a alienação de activos fixos ascenderam a 0,1 milhões de euros no 1S09, em comparação com os ganhos líquidos de 13 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. Os ganhos registados no 1S08 foram relacionados com a alienação de imóveis geraram recebimentos no montante de 15 milhões de euros no período.

02 Análise financeira

Os juros líquidos suportados aumentaram para 145 milhões de euros, um aumento de 25,2% face ao 1S08, que inclui: (1) 22 milhões de euros devido ao aumento da dívida líquida média da PT no período, após completar o programa de recompra de acções próprias ocorrido em 2008, com a aquisição da Telemig e de licenças 3G no Brasil, e (2) 5 milhões de euros devido ao aumento do custo médio da dívida no Brasil. No 1S09, o custo médio consolidado da dívida da PT foi de 4,9%. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 4,0% versus 4,0% no 1S08.

Os ganhos em empresas associadas incluem, maioritariamente, a participação da PT nos ganhos da Unitel, CTM, Médi Télécom e UOL e ascenderam a 102 milhões de euros no 1S09, que comparam com 74 milhões de euros no 1S08, um aumento de 37,3% face ao mesmo período do ano anterior. No 1S08, esta rubrica incluiu um ganho de 9 milhões de euros relativo à venda da posição da PT no Banco Best.

As outras perdas financeiras líquidas, que incluem os ganhos com variações cambiais, ganhos líquidos em activos financeiros e outras despesas financeiras, ascenderam a 12 milhões de euros no 1S09, face a 32 milhões de euros no 1S08. Os ganhos líquidos com variações cambiais totalizaram 2 milhões de euros no 1S09, uma melhoria face às perdas de 13 milhões de euros no 1S08, relacionados essencialmente com o impacto da desvalorização do dólar face ao euro nos activos líquidos denominados em dólares. Os ganhos líquidos em activos financeiros totalizaram 7 milhões de euros no 1S09 (perdas de 4 milhões de euros no 1S08) e referem-se basicamente à variação no valor de mercado de instrumentos financeiros derivados cambiais. As outras despesas financeiras, que incluem serviços bancários, comissões, descontos financeiros e outros custos de financiamento, aumentaram para 21 milhões de euros no 1S09, que comparam com 15 milhões de euros no 1S08.

A provisão para impostos sobre o rendimento aumentou de 114 milhões de euros no 1S08 para 118 milhões de euros no 1S09, correspondente a uma taxa efectiva de imposto de 28,0% no 1S08 e de 28,6% no 1S09.

O lucro atribuível a interesses minoritários diminuiu para 38 milhões de euros no 1S09, em comparação com 42 milhões de euros no 1S08. A redução nesta rubrica é principalmente atribuível à diminuição dos lucros atribuíveis a interesses minoritários da: (1) Vivo, que ascenderam a 13 milhões de euros no 1S09 que comparam com 16 milhões de euros no 1S08, e (2) Africatel, que ascenderam a 21 milhões de euros no 1S09 que comparam com 24 milhões de euros no 1S08. A redução no resultado líquido da Vivo, e logo assim dos interesses minoritários, está relacionada principalmente com o aumento das amortizações, em parte relacionado com a aquisição da Telemig, que mais do que compensou o impacto da melhoria do EBITDA.

O resultado líquido aumentou 1,7% no 1S09 face ao mesmo período do ano anterior, para 256 milhões de euros, que comparam com 252 milhões de euros no 1S08. Para além do aumento do EBITDA no período, a PT beneficiou de menores custos com o programa de redução de efectivos e da melhoria dos resultados de empresas associadas cujos efeitos mais do que compensaram custos mais elevados com amortizações e juros. No 1S08, resultado líquido incluiu um ganho de 13 milhões de euros relativo a vendas de activos imobiliários e um ganho de 9 milhões de euros relativo à venda da posição da PT no Banco Best.

02 Análise financeira

Resultado líquido por acção

No 1S09, o resultado líquido por acção aumentou 9,6% face ao 1S08, para 29 cêntimos de euro, beneficiando da redução do número de acções em circulação após a conclusão do programa de recompra de acções próprias.

O número médio de acções em circulação diminuiu 7,2% no 1S09 para 876 milhões, enquanto o número médio diluído de acções em circulação, durante o mesmo período, diminuiu 6,8% para 941 milhões. No final de Junho de 2009, o número de acções em circulação, excluindo as 20,6 milhões de acções próprias reconhecidas na demonstração da posição financeira, era de 876 milhões.

| Tabela 5 _ Resultado líquido por acção | milhões (acções em circulação no mercado); euro (valor por acção) | | | | | |
|--|---|-------|---------|-------|---------|---------|
| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
| Número médio de acções em circulação no mercado | | | | | | |
| Básico | 875,9 | 911,5 | (3,9%) | 875,9 | 944,0 | (7,2%) |
| Diluído ⁽¹⁾ | 940,5 | 976,2 | (3,7%) | 940,5 | 1.008,6 | (6,8%) |
| Resultado líquido por acção | | | | | | |
| Básico | 0,10 | 0,12 | (17,4%) | 0,29 | 0,27 | 9,6% |
| Diluído ⁽¹⁾⁽²⁾ | 0,10 | 0,12 | (15,6%) | 0,29 | 0,26 | 9,0% |

(1) O número de acções diluídas foi calculado admitindo a conversão integral das obrigações convertíveis. **(2)** Os resultados diluídos foram calculados excluindo os custos das obrigações convertíveis.

Capex

O capex total aumentou 41,1% no 1S09 face ao 1S08, para Euro 506 milhões, equivalente a 15,7% das receitas, em resultado do crescimento do capex da rede fixa e da Vivo, que mais do que compensou a redução do capex na TMN.

O capex da rede fixa aumentou de 126 milhões de euros no 1S08 para 227 milhões de euros no 1S09, principalmente em resultado da: (1) implementação da rede FTTH e investimento em upgrades na rede de forma a proporcionar maior largura de banda, decorrente do contínuo sucesso dos serviços de IPTV, e (2) do forte aumento das adições líquidas de TV por subscrição, resultando num aumento de capex de cliente (35 milhões de euros) durante o 1S09.

O capex da TMN diminuiu 27,6%, face ao 1S08, para 58 milhões de euros no 1S09. A diminuição do capex da TMN é explicada principalmente pelos investimentos efectuados em 2008 na implementação das redes 3G/3.5G em termos de capacidade e de cobertura e que resultaram na melhoria da qualidade do serviço móvel de voz e dados em Portugal. Como resultado, num recente estudo realizado pela entidade reguladora portuguesa das telecomunicações, a TMN foi considerada como tendo o melhor desempenho em termos de fiabilidade e estabilidade em Portugal.

02 Análise financeira

| | milhões de euros | | | | | |
|--|------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
| Rede fixa | 125,9 | 77,0 | 63,5% | 227,3 | 125,7 | 80,8% |
| Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾ | 33,4 | 48,6 | (31,2%) | 58,0 | 80,1 | (27,6%) |
| Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾⁽³⁾ | 104,7 | 80,7 | 29,8% | 191,3 | 128,2 | 49,2% |
| Outros | 18,0 | 9,5 | 89,1% | 29,3 | 24,3 | 20,4% |
| Capex total | 282,1 | 215,9 | 30,6% | 505,9 | 358,4 | 41,1% |
| Capex em % das receitas operacionais (%) | 17,3 | 12,9 | 4,4pp | 15,7 | 11,1 | 4,6pp |

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,5946 no 1S08 e de 2,9214 no 1S09. **(2)** O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1S09). **(3)** Exclui a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08).

O capex da Vivo aumentou de 128 milhões de euros no 1S08 para 191 milhões de euros no 1S09. Excluindo o efeito da consolidação da Telemig (7 milhões de euros) e a depreciação do real face ao euro (Euro 23 milhões de euros), o capex da Vivo teria aumentado 61,7% face ao mesmo período do ano anterior. O capex da Vivo foi principalmente direccionado para: (1) aumento da capacidade de rede, para apoiar o acelerado crescimento registado pela Vivo, nomeadamente em GSM / EDGE; (2) expansão da cobertura de rede WCDMA / HSUPA; (3) continuação da expansão da cobertura nos estados do Nordeste, na sequência do lançamento do serviço em Outubro de 2008, e (4) contínua melhoria da qualidade da rede de forma a atingir os objectivos estabelecidos pelo regulador local.

No 1S09, o capex dos outros negócios aumentou para 29 milhões de euros, que compara com 24 milhões de euros no 1S08, principalmente devido ao aumento do capex nos negócios da PT em África, nomeadamente na MTC e na CVT, e na Timor Telecom, que mais do que compensou a diminuição do capex nos negócios de call center no Brasil.

Cash Flow

O cash flow operacional diminuiu para 476 milhões de euros no 1S09, em comparação com 717 milhões de euros no 1S08, principalmente devido à diminuição do EBITDA menos capex, em resultado do aumento de 41,1% no capex, e a um aumento no investimento em fundo de maneio. O aumento do investimento em fundo de maneio é principalmente explicado por: (1) recebimentos extraordinários no 1S08 da Zon e do Estado Português, estes últimos relativos a reembolsos dos descontos concedidos a reformados; (2) management fee da Vivo recebido no 1S08 (Euro 15 milhões), e (3) capex mais elevado no 4T08 quando comparado ao 4T07, resultando em maiores pagamentos a fornecedores de imobilizado no 1S09 quando comparado ao 1S08.

O free cash flow ascendeu a 135 milhões de euros no 1S09, que comparam com 7 milhões de euros no 1S08. Este aumento é explicado principalmente pelo investimento na aquisição da Telemig no 1S08 (327 milhões de euros), pela diminuição dos pagamentos de imposto sobre o rendimento (66 milhões de euros), e pela diminuição das contribuições e pagamentos relativos a custos com benefícios de reforma, na sequência da decisão, no final de 2008, de suspender o programa de redução de efectivos. Estes efeitos mais do que compensaram (1) a redução no cash flow operacional descrita acima, (2) o aumento dos juros pagos (23 milhões de euros), devido aos aumentos da dívida líquida média e do custo médio da dívida no Brasil, e (3) a alienação do investimento no Banco Best no 1S08 (16 milhões de euros).

02 Análise financeira

| Tabela 7 _ Free cash flow | milhões de euros | | | | | |
|---|------------------|----------------|---------------|--------------|--------------|----------------|
| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
| EBITDA menos Capex | 312,8 | 369,6 | (15,4%) | 691,6 | 833,1 | (17,0%) |
| Itens não monetários | 18,3 | 34,2 | (46,4%) | 49,8 | 63,8 | (21,9%) |
| Varição do fundo de maneoio | 68,0 | 9,1 | n.s. | (265,8) | (179,9) | 47,7% |
| Cash flow operacional | 399,1 | 412,9 | (3,3%) | 475,6 | 716,9 | (33,7%) |
| Aquisição da Telemig | 0,0 | (326,8) | n.s. | 0,0 | (326,8) | n.s. |
| Juros | (97,4) | (120,1) | (18,9%) | (225,1) | (202,4) | 11,3% |
| Contribuições e pagamentos relativos a PRBs | (39,7) | (52,1) | (23,7%) | (86,5) | (100,8) | (14,2%) |
| Imp. sobre o rendimento | (18,7) | (74,6) | (75,0%) | (27,9) | (93,7) | (70,2%) |
| Dividendos recebidos | 0,1 | 2,6 | (94,4%) | 8,0 | 9,1 | (11,9%) |
| Outros movimentos | (16,8) | (9,6) | 74,3% | (9,3) | 4,9 | n.s. |
| Free cash flow | 226,7 | (168,3) | n.s. | 134,9 | 6,7 | n.s. |

(1) No 1S08, PT pagou em Portugal 64 milhões de euros no que diz respeito à quarta e última parcela do imposto sobre o rendimento relativos ao exercício de 2007. No 1S09, não houve pagamento de imposto relativo aos negócios domésticos, dado que os pagamentos por conta realizados durante 2008 foram superiores que o imposto a pagar. (2) No 1S08, esta rubrica incluiu 15 milhões de euros em cash provenientes de alienação de activos imobiliários.

Dívida líquida consolidada

A dívida líquida consolidada ascendeu a 6.156 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, o que compara com 5.571 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, um aumento de 585 milhões de euros, principalmente explicado pelos dividendos pagos pela PT no valor de 504 milhões de euros e pela valorização do real contra o euro, a qual contribuiu para o aumento da dívida líquida em 128 milhões de euros, compensando assim o cash flow gerado no período.

Em 30 de Junho de 2009, o total da dívida bruta consolidada ascendia a 7.577 milhões de euros, dos quais 85,6% correspondiam a médio/longo prazo e 59,2% vencia juros a taxas fixas. Em 30 de Junho de 2009, 85,2% da dívida total estava denominada em euros e 14,8% em reais. A dívida da Vivo estava denominada em reais ou convertida para reais através de contratos de derivados.

As disponibilidades em caixa e equivalentes, excluindo as operações internacionais, mais o montante total disponível em linhas de crédito e papel comercial da PT, totalizavam 1.779 milhões de euros no final de Junho de 2009, dos quais 906 milhões de euros eram relativos a linhas de crédito e papel comercial não utilizados. Em Abril de 2009, a PT reembolsou 880 milhões de euros de um bond existente e emitiu um novo no montante de 1.000 milhões de euros com uma maturidade de 4 anos, aumentando assim a sua liquidez bem como a maturidade média da sua dívida. Adicionalmente, durante o 1S09, a PT emitiu 450 milhões de euros de dívida, que inclui a reabertura da emissão da obrigação em euros com maturidade em 2012, novas linhas de crédito bilaterais e colocações privadas.

O custo médio da dívida da PT foi de 4,9% no 1S09 e em 30 de Junho de 2009 a maturidade era de 5,2 anos. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida da PT era de 4,0% no 1S09, com uma maturidade de 5,1 anos em 30 de Junho de 2009. No 1S09, o indicador dívida líquida/EBITDA era de 2,6x (2,4x no 1S08) e o rácio de cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA era de 8,3x (10,3x no 1S08).

02 Análise financeira

| Tabela 8 _ Variação da dívida líquida | milhões de euros | | | |
|---|------------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2T09 | 2T08 | 1S09 | 1S08 |
| Dívida líquida (balanço inicial) | 5.740,6 | 4.767,5 | 5.571,3 | 4.381,8 |
| Free cash flow (a subtrair) | 226,7 | (168,3) | 134,9 | 6,7 |
| Efeitos de conversão cambial da dívida | 72,4 | 64,0 | 128,2 | 48,3 |
| Liquidação de instrumentos derivados cambiais | 37,6 | 0,0 | 37,6 | 0,0 |
| Dividendos pagos pela PT | 503,6 | 533,2 | 503,6 | 533,2 |
| Aquisição de acções próprias ⁽¹⁾ | 0,0 | 154,7 | 0,0 | 731,1 |
| Impacto da consolidação da Telemig | 0,0 | (128,9) | 0,0 | (128,9) |
| Aquisição das licenças 3G pela Vivo | 0,0 | 227,2 | 0,0 | 227,2 |
| Compromissos nos termos da licença UMTS | 0,0 | 0,0 | 11,5 | 0,0 |
| Outros ⁽²⁾ | 28,6 | 13,9 | 38,8 | 13,9 |
| Dívida líquida (balanço final) | 6.156,2 | 5.800,0 | 6.156,2 | 5.800,0 |
| Variação da dívida líquida | 415,5 | 1.032,5 | 584,9 | 1.418,1 |
| Variação da dívida líquida (%) | 7,2% | 21,7% | 10,5% | 32,4% |

(1) Em 7 de Abril de 2009 a PT liquidou um contrato derivado euro-dólar que resultou num pagamento de 38 milhões de euros. Desta forma, a PT deixou de deter nas suas operações domésticas quaisquer instrumentos derivados cambiais, sem ser com objectivo de cobertura. (2) No 1S08, a PT celebrou contratos de equity swaps sobre 89,2 milhões de acções próprias no âmbito do programa de compra de acções próprias concluído em Dezembro de 2008. (3) Esta rubrica inclui, principalmente, 45 milhões de euros relativos a dividendos pagos pelas subsidiárias integralmente consolidadas (12 milhões de euros no 1S08), líquidos de 13 milhões de euros relativos a contribuições em dinheiro de accionistas minoritários no aumento de capital da Vivo Participações.

Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 30 de Junho de 2009, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT, relativas a pensões e cuidados de saúde ascendiam a 3.046 milhões de euros e o valor de mercado dos activos ascendeu a 2.143 milhões de euros. Adicionalmente a PT tem responsabilidades com salários de empregados suspensos e pré-reformados no valor de 855 milhões de euros, que não estão sujeitos a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Estes salários são pagos mensalmente directamente pela PT aos beneficiários até a idade da reforma. Assim, as responsabilidades não financiadas brutas ascenderam a 1.757 milhões de euros, enquanto as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos ascendiam a 1.291 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma da PT, relativos a pensões e cuidados de saúde, encontram-se fechados à entrada de novos participantes. A PT manteve inalterados os pressupostos actuariais utilizados em Dezembro de 2008 para calcular as obrigações com benefícios de reforma do 1S09.

| Tabela 9 _ Responsabilidades com benefícios de reforma | milhões de euros | |
|---|---------------------|------------------------|
| | 30 de Junho de 2009 | 31 de Dezembro de 2008 |
| Responsabilidades com pensões | 2.617,7 | 2.607,5 |
| Responsabilidades com cuidados de saúde | 427,9 | 426,3 |
| Responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) | 3.045,6 | 3.033,8 |
| Valor de mercado dos fundos ⁽¹⁾ | (2.143,2) | (2.131,6) |
| Responsabilidades não financiadas c/ pensões e cuidados de saúde | 902,4 | 902,1 |
| Salários pagos a empregados suspensos e pré-reformados | 854,6 | 907,7 |
| Responsabilidades não financiadas brutas | 1.757,0 | 1.809,9 |
| Responsabilidades não financiadas líquidas do efeito fiscal | 1.291,4 | 1.330,2 |
| Ganhos com serviços passados não reconhecidos | 24,5 | 25,4 |
| Provisão para benefícios de reforma | 1.781,5 | 1.835,3 |

(1) A alteração no valor de mercado dos fundos resultou do desempenho positivo dos activos sob gestão, no montante de 81,4 milhões de euros (equivalente a 3,9% no 1S09) e as contribuições efectuadas pelos beneficiários e pela PT totalizaram 10,2 milhões de euros, as quais foram parcialmente compensadas pelo pagamento de pensões e suplementos de 70,0 milhões de euros e de cuidados de saúde de 11,2 milhões de euros.

As responsabilidades não financiadas brutas diminuíram em 53 milhões de euros no 1S09, para 1.757 milhões de euros, em resultado de menores responsabilidades relacionadas com os salários a pagar a empregados

02 Análise financeira

suspensos e pré-reformados enquanto as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde permaneceram constantes, tendo o desempenho positivo dos activos sob gestão (3,9% em 1H09) compensado o efeito temporal das responsabilidades não financiadas. O decréscimo das responsabilidades com salários resultou da suspensão do programa de redução de efectivos. Adicionalmente, a PT aprovou uma contribuição extraordinária até 150 milhões de euros para os fundos de pensões, a ser efectuada em 2009 através da transferência, em espécie, de certos activos imobiliários.

| | 1509 | 1508 |
|---|----------------|----------------|
| Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial) | 1.809,9 | 1.304,0 |
| Custos com benefícios de reforma (PRBs) | 45,8 | 22,8 |
| Custos do programa de redução de efectivos | 3,5 | 78,0 |
| Contribuições e pagamentos ⁽¹⁾ | (86,5) | (100,8) |
| Ganhos líquidos actuariais ⁽²⁾ | (15,6) | 202,2 |
| Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final) | 1.757,0 | 1.506,2 |
| Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos | 1.291,4 | 1.107,1 |

(1) No 1509, esta rubrica inclui: (i) os pagamentos de salários a pré-reformados e empregados suspensos no valor de 78,3 milhões de euros; (ii) pagamentos por acordo de rescisão contratual no âmbito do programa de redução de efectivos, no valor de 2 milhões de euros; (iii) pagamentos de despesas de saúde efectuadas pela PT no valor de 1,2 milhões de euros, e (iv) contribuições para os fundos de pensões de 5,1 milhões de euros. **(2)** No 1509, esta rubrica é relativa à diferença entre a rentabilidade real dos activos (81,4 milhões de euros ou 3,9% no 1509) e a rentabilidade dos activos (6% numa base anual).

| | 1509 | 1508 |
|--|-------------|-------------|
| Serviço do ano | 3,4 | 5,2 |
| Custo financeiro | 108,2 | 103,6 |
| Rentabilidade esperada dos fundos ⁽¹⁾ | (65,8) | (86,0) |
| Sub-total | 45,8 | 22,8 |
| Amortização de ganhos com serviços passados | (0,9) | (0,9) |
| Custos com benefícios de reforma (PRBs) | 44,8 | 21,9 |

(1) O decréscimo do retorno esperado dos activos é explicado pela desvalorização dos activos dos fundos ocorrida durante 2008.

Capital próprio

Em 30 de Junho de 2009, a situação líquida, excluindo interesses minoritários, ascendeu a 440 milhões de euros. O aumento de 208 milhões de euros no 1509 é explicado pelo: (1) resultado líquido gerado no período de 256 milhões de euros, (2) ganhos actuariais relativos a benefícios de reforma no valor de 11 milhões de euros (líquidos de impostos), e (3) ajustamentos de conversão cambial positivos no montante de 432 milhões de euros, principalmente relacionados com a valorização do real face ao euro. Estes efeitos mais do que compensaram os dividendos pagos pela PT aos accionistas no valor de 504 milhões de euros.

02 Análise financeira

| Tabela 12 _ Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários) | milhões de euros |
|--|------------------|
| | 1S09 |
| Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial) | 232,0 |
| Resultado líquido | 256,1 |
| Ajustamentos de conversão cambial | 432,2 |
| Dividendos atribuídos ⁽¹⁾ | (503,6) |
| Ganhos (perdas) actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal | 11,4 |
| Outros | 12,3 |
| Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final) | 440,4 |
| Variação no capital próprio antes de interesses minoritários | 208,4 |
| Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%) | 89,8% |

(1) Dividendos pagos em 24 de Abril de 2009.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da empresa preparadas de acordo com o POC. As reservas distribuíveis diminuíram 280 milhões de euros para 488 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, na medida em que o lucro líquido gerado no 1S09, calculado de acordo com o POC, no montante de 186 milhões de euros, foi mais do que compensado pelos dividendos pagos pela PT, no montante de 504 milhões de euros.

| Tabela 13 _ Variação nas reservas distribuíveis | milhões de euros |
|---|------------------|
| | 1S09 |
| Reservas distribuíveis (saldo inicial) | 768,0 |
| Dividendos atribuídos | (503,6) |
| o POC ⁽¹⁾ | 185,6 |
| Outros | 37,6 |
| Reservas distribuíveis (saldo final) | 487,5 |
| Variação nas reservas distribuíveis no período | (280,4) |
| Variação nas reservas distribuíveis no período (%) | (36,5%) |

(1) As principais diferenças entre o resultado líquido do período determinado de acordo com o POC e com IFRS estão relacionadas com o reconhecimento dos custos com benefícios de reforma, a amortização do goodwill e o reconhecimento do justo valor de instrumentos financeiros e derivados.

Demonstração da posição financeira consolidada

Em 30 de Junho de 2009, a exposição líquida (activos menos passivos) ao Brasil totalizou 2.686 milhões de euros. Os activos denominados em reais na demonstração da posição financeira em 30 de Junho de 2009 ascenderam a 6.128 milhões de euros, equivalente a 41,6% do total dos activos.

O aumento do total do activo no 1S09 decorre, maioritariamente, do impacto da valorização do real face ao euro, enquanto o aumento do passivo é explicado principalmente pelo aumento da dívida bruta, em resultado dos dividendos (504 milhões de euros) atribuídos aos accionistas na sequência da AGA de 27 de Março de 2009 e pagos no dia 24 de Abril de 2009, e também pelo impacto da valorização do real face ao euro.

02 Análise financeira

| Tabela 14 _ Demonstração da posição financeira consolidada | milhões de euros | |
|--|---------------------|------------------------|
| | 30 de Junho de 2009 | 31 de Dezembro de 2008 |
| Disponibilidades e títulos negociáveis | 1.420,5 | 1.124,6 |
| Contas a receber | 1.608,8 | 1.393,7 |
| Existências | 301,6 | 297,4 |
| Investimentos financeiros | 632,6 | 634,3 |
| Activos intangíveis | 3.870,3 | 3.463,0 |
| Activos tangíveis | 4.709,6 | 4.637,8 |
| Activos com planos de benefícios de reforma | 1,6 | 1,6 |
| Outros activos | 872,0 | 973,1 |
| Impostos diferidos e custos diferidos | 1.296,5 | 1.188,8 |
| Total do activo | 14.713,6 | 13.714,4 |
| Contas a pagar | 1.262,3 | 1.373,6 |
| Dívida bruta | 7.576,6 | 6.695,9 |
| Responsabilidades com planos de benefícios de reforma | 1.783,1 | 1.836,9 |
| Outros passivos | 1.706,9 | 1.777,4 |
| Impostos diferidos e proveitos diferidos | 847,7 | 834,5 |
| Total do passivo | 13.176,5 | 12.518,2 |
| Capital, excluindo interesses minoritários | 440,4 | 232,0 |
| Interesses minoritários | 1.096,6 | 964,2 |
| Total do capital próprio | 1.537,0 | 1.196,2 |
| Total do capital próprio e do passivo | 14.713,6 | 13.714,4 |

03

Análise operacional

Operações domésticas

As receitas provenientes das operações domésticas, que incluem essencialmente a rede fixa e a TMN, decresceram 2,6% no 2T09 face ao mesmo período do ano anterior, em resultado do acentuado declínio das MTRs, e de uma significativa diminuição na venda de equipamentos, não obstante o forte desempenho das receitas de retalho da rede fixa, que aumentaram 2,0% no 2T09 face ao 2T08, e o crescimento de 1,6% das receitas de cliente da TMN face ao 2T08. O desempenho das receitas das operações domésticas foi negativamente impactado pelo efeito de menores MTRs no montante de 23,3 milhões de euros. Excluindo este impacto negativo, as receitas das operações domésticas teriam aumentado 0,2%. Excluindo o impacto das menores MTRs, as receitas de serviço da TMN teriam aumentado 0,4% no 2T09 face ao 2T08.

As receitas da rede fixa diminuíram 0,6% no 2T09 face ao 2T08, impactadas pela acentuada diminuição das vendas de equipamentos (menos 45,1% face ao 2T08). A melhoria nas receitas de retalho, o melhor desempenho dos últimos dezoito trimestres, é explicada pela forte aceitação dos serviços de TV por subscrição e de banda larga pós-paga e pela desaceleração na perda de linhas. Desta forma, as unidades geradoras de receitas de retalho (RGUs) aumentaram 52 mil no 2T09, que comparam com 28 mil no 2T08. Subjacente ao desempenho do segmento da rede fixa da PT está o contínuo sucesso da TV por subscrição, não obstante ter sido lançada em termos nacionais apenas em Abril de 2008 e ainda não ter atingido massa crítica.

| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
|---|--------------|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Receitas operacionais | 805,5 | 827,1 | (2,6%) | 1.632,9 | 1.657,6 | (1,5%) |
| Rede fixa | 473,3 | 476,1 | (0,6%) | 965,3 | 953,7 | 1,2% |
| Móvel Portugal • TMN | 367,1 | 386,6 | (5,1%) | 737,1 | 773,0 | (4,6%) |
| Outros e eliminações | (34,8) | (35,6) | (2,3%) | (69,6) | (69,1) | 0,7% |
| EBITDA ⁽²⁾ | 360,8 | 395,2 | (8,7%) | 737,0 | 793,8 | (7,2%) |
| Custos com benefícios de reforma (PRBs) | 22,4 | 10,9 | 105,7% | 44,8 | 21,9 | 105,0% |
| Amortizações | 153,3 | 147,7 | 3,8% | 304,6 | 293,5 | 3,8% |
| Resultado operacional ⁽³⁾ | 185,1 | 236,6 | (21,8%) | 387,5 | 478,5 | (19,0%) |
| Margem EBITDA | 44,8% | 47,8% | (3,0pp) | 45,1% | 47,9% | (2,8pp) |
| Capex ⁽⁴⁾ | 162,6 | 127,4 | 27,6% | 289,6 | 209,8 | 38,0% |
| Capex em % das receitas operacionais | 20,2% | 15,4% | 4,8pp | 17,7% | 12,7% | 5,1pp |
| EBITDA menos Capex | 198,2 | 267,8 | (26,0%) | 447,3 | 584,0 | (23,4%) |

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. **(2)** EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. **(3)** Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. **(4)** O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1S09).

Na TMN, as receitas de cliente continuaram a apresentar no 2T09 crescimentos resilientes (mais 1,6% face ao 2T08), impulsionadas pelas receitas de dados, que aumentaram 10,2% face ao 2T08, e representam 22,6% das receitas de serviços móveis, uma melhoria de 3,3pp face ao 2T08. A partir de 1 de Abril de 2009, as MTRs foram reduzidas de 7 para 6,5 cêntimos de euro, o que compara com 11 cêntimos de euro no 2T08,

03 Análise operacional

equivalente a uma diminuição nas receitas de interligação de 38,7% no 2T09 face ao mesmo período do ano anterior.

O EBITDA diminuiu 8,7% no 2T09 face ao 2T08, para 361 milhões de euros, equivalente a uma margem de 44,8%. Este desempenho foi conseguido num cenário de: (1) forte crescimento no serviço de TV por subscrição, resultando em maiores custos de programação e de marketing; (2) custos acrescidos de suporte e atendimento a clientes, devido ao crescimento dos serviços de TV por subscrição e banda larga móvel; (3) menores MTRs, e (4) suspensão do programa de redução de efectivos em favor de insourcing.

Rede fixa

As receitas operacionais da rede fixa diminuíram 0,6% no 2T09 face ao 2T08, para 473 milhões de euros, impactadas pelo decréscimo das vendas de equipamentos (menos 45,1% face ao 2T08) e das MTRs. Excluindo o efeito negativo das MTRs, as receitas operacionais teriam aumentado 1,1%. Não obstante a contínua pressão sobre o negócio tradicional de voz, as receitas da TV por subscrição e de ADSL de retalho têm continuado a aumentar (69,2% face ao 2T08), em consonância com a estratégia apresentada pela PT na abordagem ao mercado residencial, através da oferta de serviços triple-play e dual-play.

As receitas de retalho aumentaram 2,0% no 2T09 face ao 2T08, o melhor desempenho nos últimos dezoito trimestres, para 243 milhões de euros, sustentadas no crescimento de 52 mil RGUs, nomeadamente nos clientes de TV por subscrição (mais 59 mil adições líquidas no trimestre) e novos clientes de banda larga de elevado valor (mais 33 mil adições líquidas de clientes flat fee). O crescimento do número de RGUs por cliente, contribuiu para o aumento no ARPU de retalho em 1,1%. A melhoria no desempenho das receitas de retalho ocorreu apesar da forte concorrência de outros operadores fixos e de cabo, bem como de operadores móveis, tanto em voz como em banda larga e não obstante condições económicas adversas.

| | milhões de euros | | | | | |
|--|------------------|--------------|----------------|--------------|--------------|----------------|
| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
| Receitas operacionais | 473,3 | 476,1 | (0,6%) | 965,3 | 953,7 | 1,2% |
| Retalho | 242,7 | 237,8 | 2,0% | 487,3 | 481,5 | 1,2% |
| Serviços a operadores (wholesale) | 120,2 | 117,9 | 1,9% | 245,8 | 237,0 | 3,7% |
| Dados e soluções empresariais | 70,5 | 70,1 | 0,6% | 150,4 | 137,7 | 9,3% |
| Outras receitas de rede fixa | 39,9 | 50,2 | (20,6%) | 81,9 | 97,5 | (16,0%) |
| Custos operacionais, excluindo amortizações | 272,7 | 250,2 | 9,0% | 556,6 | 493,9 | 12,7% |
| Custos com pessoal | 56,2 | 54,9 | 2,3% | 115,3 | 113,7 | 1,5% |
| Custos directos dos serviços prestados | 97,7 | 93,4 | 4,6% | 202,6 | 181,1 | 11,8% |
| Custos comerciais | 24,6 | 32,8 | (25,0%) | 50,1 | 54,0 | (7,3%) |
| Outros custos operacionais | 94,2 | 69,1 | 36,4% | 188,7 | 145,2 | 30,0% |
| EBITDA ⁽²⁾ | 200,6 | 225,9 | (11,2%) | 408,7 | 459,8 | (11,1%) |
| Custos com benefícios de reforma | 22,4 | 10,9 | 105,8% | 44,8 | 21,8 | 105,2% |
| Amortizações | 98,0 | 83,8 | 16,9% | 195,4 | 168,8 | 15,7% |
| Resultado operacional ⁽³⁾ | 80,2 | 131,2 | (38,9%) | 168,5 | 269,1 | (37,4%) |
| Margem EBITDA | 42,4% | 47,4% | (5,1pp) | 42,3% | 48,2% | (5,9pp) |
| Capex | 125,9 | 77,0 | 63,5% | 227,3 | 125,7 | 80,8% |
| Capex em % das receitas operacionais | 26,6% | 16,2% | 10,4pp | 23,5% | 13,2% | 10,4pp |
| EBITDA menos Capex | 74,6 | 148,8 | (49,9%) | 181,4 | 334,0 | (45,7%) |

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

03 Análise operacional

As receitas de wholesale aumentaram 1,9% no 2T09 face ao 2T08, para 120 milhões de euros, em resultado do aumento das receitas de circuitos alugados e de capacidade. As receitas relacionadas com a oferta de acessos regulamentados de wholesale (OLL, ADSL e acessos ORLA) mantiveram a tendência descendente observada desde o 2T08, em consequência das reduções dos preços e de menos acessos.

As receitas de dados e serviços empresariais aumentaram 0,6% no 2T09, face ao 2T08, em resultado de alguns efeitos sazonais relacionados com a execução de alguns grandes contratos, não obstante o aumento de 4,1% das receitas de gestão de redes, de outsourcing e de TI.

As outras receitas diminuíram 20,6% no 2T09 face ao 2T08, em resultado do decréscimo das vendas de equipamento, que diminuíram 45,1% no 2T09 face ao 2T08, na medida em que a actividade comercial no trimestre continuou a centrar-se no marketing de serviços triple-play e de TV por subscrição, baseada no aluguer das set-top boxes. No trimestre, as vendas de equipamentos também foram impactadas pela sazonalidade que afectou as receitas de dados e de clientes empresariais. No 2T09, a taxa de decréscimo anual das vendas acelerou quando comparada com o 1T09 (menos 9,7%).

O EBITDA diminuiu 11,2% no 2T09 face ao 2T08, enquanto as despesas operacionais aumentaram 9,0% face ao mesmo período do ano anterior. O aumento nas despesas operacionais continuou a ser impulsionado, principalmente, pelo aumento nas outras despesas operacionais (mais 36,4% face ao 2T08), reflectindo maiores custos de suporte e de atendimento a clientes relacionados com o contínuo crescimento da base de clientes de TV do Meo. Os custos directos aumentaram 4,6% face ao 2T08, para 98 milhões de euros, reflectindo maiores custos de programação, que cresceram 15 milhões de euros em resultado do crescimento dos clientes Meo, e menores custos de tráfego (menos 12,2% face ao 2T08). As despesas com pessoal aumentaram 2,3% face ao 2T08, para 56 milhões de euros, reflectindo sobretudo a decisão de suspender o programa de redução de efectivos e a concentração em programas de insourcing de actividades que, anteriormente eram terceirizadas. Os custos comerciais, que diminuíram 25,0% face ao 2T08, para 25 milhões de euros, reflectem o decréscimo de 35,9% no custo das mercadorias vendidas, em linha com o decréscimo nas vendas de equipamentos, decréscimo nos custos de marketing e publicidade (menos 37,1% face ao 2T08) num contexto em que a marca Meo continua a usufruir do mais elevado nível de notoriedade na TV por subscrição em Portugal. A margem EBITDA situou-se nos 42,4% no 2T09, em linha com a registada no 1T09.

O capex aumentou de 77 milhões de euros no 2T08 para 126 milhões de euros no 2T09. O capex foi direccionado principalmente para: (1) investimentos em equipamentos de cliente, incluindo equipamentos de TV para clientes residenciais e equipamentos para clientes empresariais incluídos em contratos de outsourcing, que aumentaram em 11 milhões de euros no 2T09; (2) investimentos em upgrades de rede, de forma a proporcionar maior largura de banda, relacionados com o contínuo sucesso dos serviços de IPTV, e (3) investimentos na rede de fibra.

O 2T09 continuou a apresentar uma tendência positiva nas RGUs de retalho. As adições líquidas de retalho no trimestre atingiram 52 mil, em resultado do crescimento significativo do serviço de TV por subscrição, que ascendeu a 59 mil adições líquidas, alcançando um total de 443 mil clientes de TV por subscrição. Impulsionadas pelos pacotes de TV por subscrição, as adições líquidas de ADSL foram de 29 mil no trimestre, com adições líquidas pós-pagas de 33 mil, enquanto as linhas geradoras de tráfego diminuíram em 25 mil. No trimestre, os desligamentos líquidos de linhas de voz foram apenas 35 mil, apesar de terem sido negativamente afectados pelos 11 mil desligamentos líquidos de linhas em pré-selecção. Esse desempenho

03 Análise operacional

representa uma clara melhoria em relação ao mesmo período do ano passado que registou 51 mil desligamentos líquidos, consolidando assim uma melhoria na tendência secular. Este desempenho prova o contínuo sucesso e as vantagens da oferta triple-play e dual-play do Meo para a posição competitiva da PT no mercado de retalho e o impacto positivo na melhoria da tendência tanto no ADSL como nas linhas fixas. Os clientes de TV por subscrição já representam 16,9% das linhas geradoras de tráfego e 56,7% da base de clientes ADSL, um sólido desempenho tendo em consideração que o serviço de TV foi lançado em termos nacionais, em Abril de 2008.

É de destacar que o número de RGUs de retalho por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por acesso PSTN/RDIS, continuou a aumentar com a implementação da oferta de TV por subscrição situando-se em 1,44 no 2T09, o que compara com 1,40 no 1T09 e 1,26 no 2T08.

No 2T09, o ARPU total aumentou 1,1% face ao 2T08, para 29,9 euros, em resultado de uma maior penetração tanto de TV como de ADSL apesar da menor contribuição das receitas de voz.

Os acessos dos concorrentes, que incluem acessos de wholesale e em pré-selecção, diminuíram 6 mil linhas no 2T09, reflectindo o decréscimo nos acessos em pré-selecção (menos 11 mil linhas) e nos acessos ORLA (menos 3 mil linhas), parcialmente compensado pelo aumento nos acessos de lacete local desagregado (mais 8 mil linhas).

Tabela 17 _ Dados operacionais • rede fixa

| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
|--|-------|-------|---------|-------|-------|---------|
| Acessos ('000) | 4.426 | 4.151 | 6,6% | 4.426 | 4.151 | 6,6% |
| Acessos de retalho | 4.001 | 3.673 | 8,9% | 4.001 | 3.673 | 8,9% |
| PSTN/RDIS | 2.777 | 2.906 | (4,4%) | 2.777 | 2.906 | (4,4%) |
| Linhas geradoras de tráfego | 2.625 | 2.712 | (3,2%) | 2.625 | 2.712 | (3,2%) |
| Pré-selecção | 153 | 194 | (21,3%) | 153 | 194 | (21,3%) |
| ADSL retalho | 781 | 651 | 19,9% | 781 | 651 | 19,9% |
| Clientes de TV | 443 | 116 | 280,8% | 443 | 116 | 280,8% |
| Acessos de wholesale | 425 | 477 | (10,9%) | 425 | 477 | (10,9%) |
| Lacetes locais desagregados | 309 | 314 | (1,8%) | 309 | 314 | (1,8%) |
| Acessos ORLA | 66 | 106 | (38,3%) | 66 | 106 | (38,3%) |
| ADSL wholesale | 51 | 57 | (10,0%) | 51 | 57 | (10,0%) |
| Adições líquidas ('000) | 57 | 3 | n.s. | 128 | (15) | n.s. |
| Acessos de retalho | 52 | 28 | 84,7% | 137 | (0) | n.s. |
| PSTN/RDIS | (35) | (51) | (31,2%) | (65) | (110) | (40,6%) |
| Linhas geradoras de tráfego | (25) | (36) | (31,1%) | (44) | (67) | (34,3%) |
| Pré-selecção | (11) | (16) | (31,2%) | (22) | (44) | (50,2%) |
| ADSL retalho | 29 | 10 | 190,9% | 71 | 14 | n.s. |
| Clientes de TV | 59 | 70 | (15,7%) | 131 | 96 | 37,0% |
| Acessos de wholesale | 5 | (25) | n.s. | (8) | (15) | (45,1%) |
| Lacetes locais desagregados | 8 | (6) | n.s. | 3 | 23 | (85,7%) |
| Acessos ORLA | (3) | (15) | (78,9%) | (10) | (34) | (70,1%) |
| ADSL wholesale | 1 | (4) | n.s. | (2) | (4) | (63,3%) |
| RGU de retalho por acesso ⁽¹⁾ | 1,44 | 1,26 | 14,0% | 1,44 | 1,26 | 14,0% |
| ARPU (euros) | 29,9 | 29,6 | 1,1% | 29,9 | 29,5 | 1,3% |
| Tráfego total (milhões de minutos) | 2.773 | 2.965 | (6,5%) | 5.619 | 5.995 | (6,3%) |
| Tráfego de retalho | 1.169 | 1.267 | (7,7%) | 2.382 | 2.556 | (6,8%) |
| Tráfego de wholesale | 1.604 | 1.698 | (5,6%) | 3.237 | 3.439 | (5,8%) |
| Trabalhadores | 6.349 | 6.172 | 2,9% | 6.349 | 6.172 | 2,9% |

(1) Acessos de retalho por acessos PSTN/RDIS.

03 Análise operacional

O 2T09 marca o primeiro aniversário do lançamento nacional do Meo. Um ano depois, na oferta triple-play e de TV por subscrição, o Meo é a referência como a mais sólida e inovadora oferta de TV por subscrição no mercado português. O Meo proporciona novas características e funcionalidades não disponíveis até à data: (1) video on demand real, com funcionalidades semelhantes às do DVD e um catálogo de mais de 2.000 filmes; (2) catch-up TV; (3) gravação de vídeo; (4) guia electrónico de programação; (5) jogos on-line e acesso à Internet através do aparelho de televisão, e (6) ofertas customizadas para crianças.

Em Maio de 2009, o Meo foi eleito a "Marca de 2008" pela revista especializada "Meios & Publicidade", que premeia anualmente iniciativas promovidas por empresas, projectos, personalidades e agências de publicidade pelos seus feitos. As campanhas de marketing do Meo continuam a usufruir da mais elevada notoriedade no mercado português de TV por subscrição. Com efeito, o indicador de recordação comprovada por anúncio foi de 35% e a recordação espontânea de anúncios ficou acima de 40% no final de Junho, bem à frente de quaisquer outras marcas concorrentes no sector.

O Meo permite o acesso a uma oferta de conteúdos abrangente, com mais de 110 canais de televisão e mais de 2.000 filmes de video-on-demand em tempo real (VoD). A oferta de VoD, que inclui blockbusters de cinco estúdios de Hollywood, continua a revelar-se um recurso de sucesso e diferenciador do serviço, tal como é comprovado pelo facto de cerca de 50% dos clientes IPTV do Meo já o terem utilizado a pagar (mais 5pp em relação ao 1T09), consumindo em média 2,7 filmes por mês.

A PT tem, continuamente, reforçado a sua oferta Meo com novas funcionalidades e conteúdos, nomeadamente através do desenvolvimento de parcerias com os principais produtores e fornecedores de conteúdos. Em 6 de Abril de 2009, a PT lançou o canal AXN em alta definição ("HD"), disponível através de IPTV e Satélite. Em 24 de Julho, a PT anunciou uma parceria com o canal aberto SIC, que reforça a sua posição competitiva na TV por subscrição e na Internet. Adicionalmente, a PT também reforçou a sua oferta com canais internacionais para as comunidades étnicas e lançou novas funcionalidades como jogos em TV e karaoke.

Além disso, e integrando o contínuo investimento em inovação na TV por subscrição, a PT lançou novas funcionalidades móveis, tornando assim disponível para todos os clientes Meo, que são simultaneamente clientes TMN, o acesso através do telemóvel ao guia de TV (EPG). O serviço móvel de TV do Meo, com uma oferta de já 40 canais, oferece agora maior nível de definição devido a um aumento significativo na qualidade disponibilizada em audio e streaming de vídeo.

Na sequência do anúncio do investimento da PT na rede de fibra óptica FTTH, a PT anunciou uma parceria com a Corning, um líder mundial no fornecimento de fibra óptica. A rede FTTH (fibre-to-the-home) deverá permitir à PT fornecer elevada velocidade e serviços de alta qualidade, e satisfazer as necessidades e os requisitos dos clientes. Este investimento estratégico permite à PT alcançar o seu objectivo de liderança em todas as áreas de actividade no mercado nacional e um crescimento futuro rentável. Além disso, a nova rede irá apoiar serviços inovadores, o que diferenciará ainda mais as ofertas da PT e desempenhará um importante papel na consolidação da evolução do crescimento da rede fixa e na redução dos custos associados à manutenção e suporte ao cliente. Conforme anunciado, nesta fase inicial, a PT pretende atingir um milhão de casas passadas com fibra até à casa do cliente. A PT anunciou, também, uma parceria com a Cisco, com o objectivo de desenvolver soluções de valor acrescentado para os segmentos do mercado residencial e empresarial, a qual deverá permitir à PT manter uma vantagem competitiva nas soluções mais avançadas de

03 Análise operacional

telecomunicações nestes segmentos. Como parte dessa aliança, a PT lançou o serviço de TelePresença, disponibilizando-o em Lisboa, Porto, Madeira e Açores.

Móvel Portugal

No 2T09, as receitas operacionais ascenderam a 367 milhões de euros, uma diminuição de 5,1% quando comparadas com o 2T08, principalmente devido ao impacto negativo de 21,5 milhões de euros em resultado do efeito de menores MTRs. As receitas de serviço diminuíram 5,7% no trimestre face ao 2T08, na medida em que o aumento das receitas de cliente de 1,6% face ao 2T08, foi insuficiente para compensar a diminuição das receitas de interligação (menos 38,7% face ao 2T08) devido aos cortes regulamentares nas MTRs. Excluindo o efeito de menores MTRs, as receitas de serviço teriam aumentado 0,4%, enquanto as receitas operacionais teriam aumentado 0,5% face ao 2T08.

As receitas de cliente aumentaram 1,6% face ao 2T08 para 289 milhões de euros suportadas pelo crescimento da base de clientes, nomeadamente de banda larga móvel. Destaca-se que este desempenho marca o décimo trimestre consecutivo de crescimento das receitas de cliente na TMN, num contexto de ambiente económico adverso. As receitas de interligação diminuíram 38,7% no 2T09 face ao 2T08, para 38 milhões de euros, em resultado da diminuição das MTRs de 7,0 para 6,5 céntimos de euro em 1 de Abril de 2009, o que compara com 11 céntimos de euro no 2T08. Com este último corte, a TMN aplicou integralmente a descida das taxas impostas pelo regulador. As receitas de dados continuaram a ser uma importante fonte de crescimento. Todas as aplicações de dados móveis desde PDAs e BlackBerrys a cartões de dados de equipamentos móveis para portáteis, contribuíram para o crescimento das receitas de dados, que no trimestre foi de 10,2% face ao 2T08.

O EBITDA, no 2T09, diminuiu 5,4% face ao 2T08 para 162 milhões de euros, devido ao decréscimo nas MTRs, que tiveram um impacto negativo de 10,9 milhões de euros no trimestre. Excluindo este efeito negativo, o EBITDA teria aumentado 1,0%. As despesas operacionais diminuíram 4,8% no 2T09 face ao 2T08 para 205 milhões de euros, suportadas por uma rigorosa disciplina de custos e, também, pela diminuição dos custos de interligação, não obstante o crescimento nos outros custos operacionais devido à banda larga móvel. Os custos directos diminuíram 8,1% no 2T09 face ao 2T08, devido ao impacto positivo de menores MTRs. As despesas com pessoal diminuíram 4,3% no 2T09 face ao 2T08, reflectindo ganhos de eficiência decorrentes da reorganização dos negócios domésticos, de acordo com os segmentos de cliente, e da integração fixo-móvel. O SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios de equipamentos e comissões, manteve-se fixo no 2T09 (menos 0,2% face ao 2T08). A margem EBITDA situou-se em 44,1% no 2T09, mantendo-se estável por comparação com 44,2%, observada no 2T08.

03 Análise operacional

| Tabela 18 _ Demonstração de resultados • móvel Portugal ⁽¹⁾ | | | | | | milhões de euros |
|--|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|------------------|
| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
| Receitas operacionais | 367,1 | 386,6 | (5,1%) | 737,1 | 773,0 | (4,6%) |
| Prestação de serviços | 332,8 | 352,9 | (5,7%) | 666,2 | 697,4 | (4,5%) |
| Cliente | 288,9 | 284,3 | 1,6% | 573,9 | 563,1 | 1,9% |
| Interligação | 38,4 | 62,6 | (38,7%) | 81,6 | 124,1 | (34,2%) |
| Roamers | 5,5 | 6,1 | (9,7%) | 10,7 | 10,2 | 4,5% |
| Vendas | 32,9 | 32,1 | 2,4% | 62,9 | 71,7 | (12,3%) |
| Outras receitas operacionais | 1,4 | 1,5 | (9,7%) | 8,1 | 3,9 | 109,6% |
| Custos operacionais, excluindo amortizações | 205,4 | 215,7 | (4,8%) | 405,7 | 435,6 | (6,9%) |
| Custos com pessoal | 13,0 | 13,6 | (4,3%) | 25,9 | 27,0 | (4,2%) |
| Custos directos dos serviços prestados | 65,1 | 70,8 | (8,1%) | 128,3 | 141,1 | (9,0%) |
| Custos comerciais | 64,9 | 71,0 | (8,6%) | 127,3 | 146,8 | (13,3%) |
| Outros custos operacionais | 62,4 | 60,3 | 3,4% | 124,2 | 120,8 | 2,8% |
| EBITDA ⁽²⁾ | 161,7 | 170,9 | (5,4%) | 331,4 | 337,3 | (1,7%) |
| Amortizações | 52,1 | 59,8 | (12,8%) | 103,0 | 116,4 | (11,5%) |
| Resultado operacional ⁽³⁾ | 109,6 | 111,1 | (1,4%) | 228,4 | 220,9 | 3,4% |
| Margem EBITDA | 44,1% | 44,2% | (0,2pp) | 45,0% | 43,6% | 1,3pp |
| Capex ⁽⁴⁾ | 33,4 | 48,6 | (31,2%) | 58,0 | 80,1 | (27,6%) |
| Capex em % das receitas operacionais | 9,1% | 12,6% | (3,5pp) | 7,9% | 10,4% | (2,5pp) |
| EBITDA menos Capex | 128,3 | 122,3 | 4,9% | 273,5 | 257,2 | 6,3% |

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1S09).

O capex diminuiu 31,2% no 2T09 face ao 2T08, para 33 milhões de euros. A diminuição do capex da TMN é explicada, principalmente, pelos investimentos na implementação das redes 3G / 3,5G em termos de capacidade e de cobertura realizados em 2008. O capex continuou a ser dirigido, prioritariamente, para a expansão da capacidade e cobertura de rede, devido ao aumento da utilização de voz e dados e na melhoria do serviço móvel de voz e de dados prestado a clientes, um esforço que será intensificado no 2S09. Cerca de 70% do Capex de rede está a ser orientada para as redes 3G e 3,5G.

No 2T09 os clientes totais aumentaram 7,6% face ao 2T08, para 6.980 mil, com adições líquidas de 21 mil. O sucesso da oferta de banda larga móvel da TMN impulsionou o crescimento dos clientes pós-pagos que representam 31,6% do total de clientes no final do 2T09, acima dos 26,9% no 2T08 e 29,9% no 1T09.

Durante o trimestre, a TMN continuou a investir na diferenciação dos seus serviços, nomeadamente focando-se na disponibilização da melhor oferta de smartphone do mercado, de forma a reforçar a sua liderança neste segmento: (1) a TMN lançou o Bluebelt, o primeiro smartphone, com a marca TMN, um equipamento de gama elevada com tecnologia 3,5G para banda larga móvel, com velocidades até 7,2 Mbps, e-mail em tempo real, câmara com 3,2 Mpx e autofoco, flash e zoom, camara de video, leitor de MP3, Windows Live Messenger, aplicação Meo Mobile e acesso directo a conteúdos, e (2) a TMN lançou também o HTC Magic, o primeiro smartphone em Portugal que opera sobre uma plataforma Android open source, permitindo uma experiência única em banda larga móvel e em serviços interactivos e conteúdos.

Tal como em trimestres anteriores, a banda larga móvel continuou a ser uma prioridade chave, com a TMN a lançar, na sequência do primeiro projecto-piloto a nível mundial, um novo serviço de banda larga móvel com base em HSPA+ que disponibiliza velocidades de até 21Mbps. A TMN também lançou uma nova oferta de banda larga móvel com velocidade de download de 1Mbps, a qual permite navegação por dez dias não consecutivos, num intervalo de 180 dias, com downloads ilimitados, por um custo de 10 euros. Em Abril de

03 Análise operacional

2009, num estudo realizado pela entidade reguladora das telecomunicações, a TMN foi considerado o operador de banda larga móvel com o melhor desempenho e fiabilidade. A TMN também foi eleita pelos leitores da "PC Guia", uma revista especializada, como o melhor fornecedor de banda larga móvel em Portugal pelo segundo ano consecutivo.

Tabela 19 _ Dados operacionais • móvel Portugal ⁽¹⁾

| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
|--|-------------|-------------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| Clientes ('000) | 6.980 | 6.485 | 7,6% | 6.980 | 6.485 | 7,6% |
| Adições líquidas ('000) | 21 | 120 | (82,5%) | 36 | 223 | (83,8%) |
| Tráfego total (milhões de minutos) | 2.417 | 2.209 | 9,4% | 4.660 | 4.363 | 6,8% |
| MOU (minutos) | 116 | 115 | 1,5% | 112 | 114 | (1,8%) |
| ARPU (euros) | 16,0 | 18,3 | (12,5%) | 16,0 | 18,3 | (12,1%) |
| Cliente | 13,9 | 14,7 | (5,7%) | 13,8 | 14,7 | (6,3%) |
| Interligação | 1,8 | 3,2 | (43,1%) | 2,0 | 3,2 | (39,5%) |
| Dados em % das receitas de serviço (%) | 22,6 | 19,3 | 3,3pp | 22,7 | 19,0 | 3,6pp |
| SARC (euros) | 36,5 | 36,6 | (0,2%) | 37,6 | 38,1 | (1,2%) |
| Trabalhadores | 1.100 | 1.140 | (3,5%) | 1.100 | 1.140 | (3,5%) |

(1) Inclui subscritores MVNO.

Os serviços de dados continuaram a contribuir para o crescimento das receitas, com as receitas de dados a crescerem 10,2% no 2T09 face ao 2T08 e representando 22,6% das receitas de serviço, acima dos 19,3% do mesmo período do ano anterior. O aumento na receita de serviços de dados está a ser suportado por serviços não-SMS que já representam cerca de 56,9% (mais 8,4pp face ao 2T08) do total das receitas de serviços de dados. Este crescimento dos serviços de dados não-SMS foi impulsionado pelo forte e constante desempenho da banda larga móvel.

O ARPU da TMN diminuiu 12,5% no 2T09 face ao 2T08, para 16,0 euros, em resultado do: (1) forte crescimento dos clientes em 2008; (2) aumento da penetração dos serviços nos segmentos mais baixos de mercado, e (3) decréscimo das MTRs. Com efeito, o ARPU de interligação diminuiu 43,1% no 2T09 face ao 2T08. No 2T09 o tráfego total aumentou 9,4% face ao 2T08, para 2.417 milhões de minutos, impulsionado principalmente pelo tráfego de saída, que aumentou 11,2%. O crescimento na base de clientes (mais 7,6%, no final do período) impulsionou o crescimento do tráfego no período, com o MOU no trimestre a crescer 1,5% acima do 2T08, apesar do forte crescimento de cartões de dados.

Negócios internacionais

Móvel Brasil

As receitas operacionais da Vivo, apresentadas em reais e em conformidade com os IFRS, aumentaram 5,5% no 2T09 face ao 2T08, para 4.182 milhões de reais, em resultado do crescimento nas receitas de serviços (mais 9,4% face ao 2T08), sustentadas por um forte crescimento nos serviços de dados, impulsionadas principalmente pela banda larga móvel. A receita de dados aumentou 29,9% no 2T09 face ao 2T08 e já corresponde a 12,6% (mais 2,2pp face ao 2T08) das receitas de serviço. As receitas de serviço foram negativamente impactadas pela desaceleração das receitas de interligação, na medida em que o mercado tem estado mais focado em campanhas de tráfego on-net, o que leva a uma redução do tráfego de entrada e à canibalização do tráfego fixo-móvel. As vendas de equipamento diminuíram 22,2% no 2T09 face ao 2T08,

03 Análise operacional

para 293 milhões de reais em resultado de uma menor procura e devido ao impacto das ofertas de cartões SIM.

| | milhões de reais | | | | | |
|--|------------------|----------------|---------------|----------------|----------------|--------------|
| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
| Receitas operacionais | 4.181,7 | 3.965,5 | 5,5% | 8.427,5 | 7.427,7 | 13,5% |
| Prestação de serviços | 3.809,1 | 3.482,8 | 9,4% | 7.597,6 | 6.590,8 | 15,3% |
| Vendas | 292,5 | 376,1 | (22,2%) | 632,2 | 674,5 | (6,3%) |
| Outras receitas operacionais | 80,1 | 106,7 | (24,9%) | 197,7 | 162,4 | 21,8% |
| Custos operacionais, excluindo amortizações | 2.967,0 | 3.118,4 | (4,9%) | 5.984,0 | 5.624,9 | 6,4% |
| Custos com pessoal | 217,9 | 199,3 | 9,3% | 431,6 | 361,2 | 19,5% |
| Custos directos de serviços prestados | 828,3 | 771,7 | 7,3% | 1.626,2 | 1.400,2 | 16,1% |
| Custos comerciais | 963,3 | 1.107,7 | (13,0%) | 2.003,5 | 1.967,8 | 1,8% |
| Outros custos operacionais | 957,5 | 1.039,6 | (7,9%) | 1.922,8 | 1.895,8 | 1,4% |
| EBITDA ⁽²⁾ | 1.214,8 | 847,2 | 43,4% | 2.443,5 | 1.802,7 | 35,5% |
| Amortizações | 1.010,2 | 807,8 | 25,1% | 2.008,2 | 1.544,6 | 30,0% |
| Resultado operacional ⁽³⁾ | 204,6 | 39,3 | n.m. | 435,2 | 258,1 | 68,6% |
| Margem EBITDA | 29,0% | 21,4% | 7,7pp | 29,0% | 24,3% | 4,7pp |
| Capex | 595,4 | 418,2 | 42,4% | 1.117,6 | 665,4 | 68,0% |
| Capex em % das receitas operacionais | 14,2% | 10,5% | 3,7pp | 13,3% | 9,0% | 4,3pp |
| EBITDA menos Capex | 619,4 | 429,0 | 44,4% | 1.325,8 | 1.137,4 | 16,6% |

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui a aquisição de licenças no Brasil (227 milhões de euros no 2T08).

O EBITDA aumentou 43,4% no 2T09 face ao 2T08, para 1.215 milhões de reais, suportado no crescimento das receitas, no controlo de custos e em fortes promoções de tráfego que impactaram o EBITDA do 2T08. Os custos comerciais diminuíram 13,0% no 2T09 face ao 2T08, enquanto o SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios a equipamentos e comissões diminuiu 8,3% no 2T09 face ao 2T08. Este comportamento dos custos comerciais é explicado pelo: (1) decréscimo da subsidiação devido a uma maior adopção de equipamentos GSM e cartões SIM; (2) diminuição dos custos de marketing; e (3) o foco na retenção de clientes da Vivo, nomeadamente em clientes de elevado valor, explorando as oportunidades de up-sell, com o objectivo de aumentar o share of wallet. A margem EBITDA, no 2T09, aumentou 7,7pp para 29,0%.

O capex aumentou 42,4% no 2T09 face ao 2T08, para 595 milhões de reais, e foi principalmente orientado para: (1) o aumento da capacidade de rede de forma a suportar o acelerado crescimento obtido pela Vivo, nomeadamente em GSM / EDGE; (2) a expansão da cobertura de rede WCDMA / HSPA; (3) a contínua expansão da cobertura nos estados do Nordeste, na sequência do lançamento do serviço em Outubro de 2008, e (4) a melhoria da qualidade da rede por forma a atingir os objectivos estabelecidos pelo regulador local.

No 2T09, a base de clientes da Vivo aumentou 15,8% face ao 2T08, para 46.819 mil, enquanto as adições líquidas atingiram 1.178 mil no 2T09, uma diminuição de 44,6% face ao 2T08. Este decréscimo nas adições líquidas é explicado pela desaceleração da tendência verificada no mercado em 2009 comparativamente a 2008, pela intensa proliferação de ofertas de cartões SIM por alguns concorrentes, e pelo foco da Vivo na retenção e manutenção da sua base de clientes, nomeadamente dos clientes de elevado valor, como referido anteriormente. As redes GSM e 3G representaram aproximadamente 96,3% do total das adições brutas no 2T09, elevando o número total de clientes GSM e 3G para 36.124 mil, no final de Junho de 2009, equivalente a 77,2% do total de clientes (mais 21,3pp face ao 2T08). A actividade comercial da Vivo, no

03 Análise operacional

trimestre, foi centrada no Dia da Mãe e Dia dos Namorados e focalizada em campanhas destinadas a aumentar a utilização.

O tráfego da Vivo, no 2T09, permaneceu estável (menos 0,5% face ao 2T08), devido à diminuição do tráfego de saída para linhas fixas. O MOU total da Vivo diminuiu 16,6% no 2T09 face ao 2T08, para 80 minutos, devido ao forte crescimento do MOU no 2T08 (mais 24,9% face ao 2T07), o melhor desempenho dos últimos cinco anos, impulsionado por fortes campanhas publicitárias destinadas a aumentar a utilização. Numa base sequencial, no 2T09, o MOU total da Vivo aumentou 4,0% face ao trimestre anterior, impulsionado pelo MOU de saída (mais 8,7% face ao 1T09).

Tabela 21 _ Dados operacionais • móvel Brasil ⁽¹⁾

| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
|--|-------------|-------------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| Clientes ('000) | 46.819 | 40.435 | 15,8% | 46.819 | 40.435 | 15,8% |
| Quota de mercado (%) | 29,3 | 30,4 | (1,0pp) | 29,3 | 30,4 | (1,0pp) |
| Adições líquidas ('000) | 1.178 | 2.125 | (44,6%) | 1.874 | 2.965 | (36,8%) |
| Tráfego total (milhões de minutos) | 11.022 | 11.080 | (0,5%) | 21.448 | 18.742 | 14,4% |
| MOU (minutos) | 80 | 96 | (16,6%) | 78 | 86 | (9,2%) |
| ARPU (reais) | 26,3 | 28,8 | (8,8%) | 26,6 | 29,1 | (8,6%) |
| Cliente | 15,8 | 16,6 | (4,8%) | 15,8 | 16,7 | (4,9%) |
| Interligação | 10,3 | 12,0 | (14,2%) | 10,5 | 12,3 | (14,1%) |
| Dados em % das receitas de serviço (%) | 12,6 | 10,4 | 2,2pp | 12,3 | 10,3 | 2,0pp |
| SARC (reais) | 82,3 | 89,7 | (8,3%) | 90,4 | 92,7 | (2,5%) |
| Trabalhadores | 8.250 | 8.232 | 0,2% | 8.250 | 8.232 | 0,2% |

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

O ARPU total da Vivo atingiu 26,3 reais no 2T09, um decréscimo de 8,8% face ao 2T08 devido ao crescimento da base de clientes e a uma maior penetração do serviço móvel no Brasil nos segmentos de menor rendimento da população. Esta redução foi, também, impactada pela diminuição do ARPU de interligação (menos 14,2% face ao 2T08), em resultado da migração do tráfego fixo-móvel para tráfego móvel-móvel. O ARPU de cliente diminuiu 4,8% face ao 2T08, para 15,8 reais, devido ao forte crescimento dos clientes. As receitas de dados no 2T09 aumentaram 29,9% face ao 2T08 e já correspondem a 12,6% (mais 2,2pp face ao 2T08) das receitas de serviço. Os drivers de crescimento dos serviços de dados foram: (1) a conectividade da banda larga móvel, devido ao forte aumento da base de clientes, e (2) o aumento da utilização, pessoa para pessoa, de SMS/MMS, em resultado do aumento das recargas com serviços e activações de planos pós-pagos com benefícios em dados.

Outros investimentos internacionais

No 1S09, os outros activos internacionais excluindo a Vivo, em base pro-forma, aumentaram as suas receitas e EBITDA proporcionais em 23,1% para 249 milhões de euros e em 34,0% para 130 milhões de euros, respectivamente. Este crescimento foi alcançado em resultado do forte crescimento dos clientes e não obstante a evolução adversa das taxas de câmbio que afectaram as moedas locais na maior parte dos mercados onde a PT opera.

03 Análise operacional

| | 2T09 | 2T08 | Δ 09/08 | 1S09 | 1S08 | Δ 09/08 |
|---|--------------|--------------|----------------|--------------|--------------|----------------|
| Receitas operacionais | 126,2 | 101,5 | 24,3% | 248,9 | 202,1 | 23,1% |
| EBITDA ⁽²⁾ | 65,3 | 47,4 | 37,6% | 130,2 | 97,2 | 34,0% |
| Amortizações | 15,7 | 14,2 | 10,4% | 31,9 | 28,4 | 12,3% |
| Resultado operacional ⁽³⁾ | 49,6 | 33,2 | 49,3% | 98,3 | 68,8 | 42,9% |
| Margem EBITDA | 51,7% | 46,7% | 5,0pp | 52,3% | 48,1% | 4,2pp |

(1) Consolidação pró-forma dos activos internacionais, considerando as participações detidas pela PT. Exclui investimentos no Brasil. **(2)** EBITDA = resultado operacional + amortizações. **(3)** Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

| | Posição | Clientes | Rec. local | Δ 09/08 | EBITDA local | Δ 09/08 | Margem | Rec. euros | EBITDA euros |
|------------------------------|----------------|-----------------|-------------------|----------------|---------------------|----------------|---------------|-------------------|---------------------|
| Médi Télécom ⁽²⁾ | 32,18% | 8.583 | 2.435 | (0,7%) | 945 | (6,5%) | 38,8% | 217,4 | 84,4 |
| Unitel ^{(2) (4)} | 25,00% | 5.059 | 744 | 38,3% | 488 | 51,8% | 65,6% | 558,6 | 366,2 |
| MTC ^{(3) (4)} | 34,00% | 1.216 | 712 | 16,7% | 375 | 26,8% | 52,6% | 58,1 | 30,6 |
| CVT ^{(3) (4)} | 40,00% | 333 | 3.862 | -0,7% | 2.295 | 1,3% | 59,4% | 35,0 | 20,8 |
| CTM ⁽²⁾ | 28,00% | 685 | 1.179 | (1,9%) | 556 | 7,4% | 47,2% | 110,9 | 52,3 |
| CST ^{(3) (4)} | 51,00% | 69 | 122.873 | 36,7% | 36.229 | 17,9% | 29,5% | 5,6 | 1,7 |
| Timor Telecom ⁽³⁾ | 41,12% | 171 | 23 | 29,4% | 13 | 50,2% | 58,6% | 16,9 | 9,9 |

(1) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT, CST e Timor Telecom. **(2)** Método de equivalência patrimonial. **(3)** Método de consolidação integral. **(4)** Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

As receitas da Médi Télécom diminuíram 0,7% no 1S09 face ao 1S08, para 2.435 milhões de dirhams, enquanto o EBITDA diminuiu 6,5% face ao 1S08 para 945 milhões de dirhams, equivalente a uma margem de 38,8%. A base de clientes móvel aumentou 21,2% face ao 1S08, para 8.583 mil, com adições líquidas de 763 mil no 1S09. O ARPU totalizou 49,0 dirhams no 1S09, uma diminuição de 16,8% face ao mesmo período do ano anterior, e foi negativamente afectado pelo maior nível de promoções durante o 1S09, que resultou no forte crescimento de clientes, principalmente clientes pós-pagos empresariais, e banda larga móvel e pelos cortes nas MTRs.

As receitas e o EBITDA da Unitel aumentaram 38,3% e 51,8% no 1S09, face ao 1S08, para 744 milhões de dólares e 488 milhões de dólares, respectivamente, sustentados por um forte e constante crescimento da base de clientes em Luanda, bem como nos outros principais distritos do país. As adições líquidas totalizaram 487 mil no 1S09, com a base total de clientes a atingir 5.059 mil no final do 1S09, um aumento de 34,5% face ao 1S08. No 1S09 o MOU da Unitel aumentou 1,4% face ao 1S08, para 102 minutos, e o ARPU totalizou 24,7 dólares, um aumento de 2,8% face ao mesmo período do ano passado.

As receitas e o EBITDA da MTC aumentaram 16,7% e 26,8%, no 1S09, face ao 1S08, respectivamente. A margem EBITDA aumentou 52,6% no 1S09. A base total de clientes atingiu 1.216 mil no final do 1S09, um aumento de 30,2% face ao mesmo período do ano passado, e totalizou 138 mil adições líquidas no 1S09. Os clientes pós-pagos aumentaram 13,8% face ao 1S08, representando 7,4% da base total de clientes. O ARPU totalizou 100,9 dólares namibianos, um decréscimo de 14,0% face ao 1S08, em resultado do crescimento da base de clientes no período.

As receitas da CVT diminuíram 0,7% no 1S09 face ao 1S08, para 3.862 milhões de escudos cabo-verdianos, e o EBITDA aumentou 1,3% face ao 1S08 para 2.295 milhões de escudos cabo-verdianos, como consequência de um apertado controlo de custos. A margem EBITDA foi de 59,4% no 1S09. Os clientes móveis aumentaram 32,9% para 261 mil. O MOU móvel chegou a 49 minutos e o ARPU totalizou 1.395,9 escudos cabo-verdianos,

03 Análise operacional

diminuindo 36,6% face ao mesmo período do ano anterior em resultado de um menor consumo pelos clientes existentes e de mais baixos rendimentos de roaming.

A receita da CTM diminuiu 1,9% no 1S09 face ao 1S08, para 1.179 milhões de patacas, enquanto que o EBITDA aumentou 7,4% para 556 milhões de patacas, com o forte controlo de custos a mais do que compensar a pressão económica sobre as receitas. A margem EBITDA aumentou para 47,2% no 1S09. Nas operações móveis, os clientes aumentaram 32,4% face ao 1S08, atingindo 502 mil no final de Junho de 2009. No 1S09, o ARPU móvel da CTM diminuiu 25,5% para 157,0 patacas, em resultado do crescimento da base de clientes no período.

As receitas da CST aumentaram 36,7% no 1S09 face ao 1S08, para 122.873 milhões de dobras, enquanto o EBITDA cresceu 17,9% face ao 1S08, para 36.229 milhões de dobras. A margem EBITDA foi de 29,5%. Na divisão móvel, a CST tinha 61 mil clientes no final de Junho de 2009, um aumento de 81,0% face ao 1S08. O MOU móvel diminuiu 14,0% no 1S09 face ao 1S08, para 47 minutos, em resultado do crescimento na base de clientes. O ARPU móvel da CST totalizou 208 mil dobras no 1S09, uma diminuição de 20,1% face ao ano anterior.

As receitas e o EBITDA da Timor Telecom aumentaram 29,4% e 50,2% no 1S09 face ao 1S08, para 23 e 13 milhões de dolares, respectivamente, principalmente em resultado do forte aumento do número de clientes móveis. A margem EBITDA foi de 58,6%. As adições líquidas móveis da Timor Telecom atingiram 43 mil clientes, elevando o total da base de clientes móveis para 168 mil no final do 1S09, um aumento de 63,3% face ao 1S08. O MOU móvel diminuiu 11,9% face ao 1S08 para 78 minutos. O ARPU móvel foi de 22,3 dolares no 1S09, uma diminuição de 13,6% face ao mesmo período do ano passado, em resultado do crescimento dos clientes no período.

04

Alterações das políticas contabilísticas

A 1 de Janeiro de 2009, a PT adoptou o IFRIC 13 - Programas de Fidelização de Clientes, tal como exigido pelo IASB e pela UE. De acordo com esta regra, as despesas incorridas com os programas de fidelização devem ser registadas como deduções às receitas e devem ser avaliadas pelo seu justo valor.

De acordo com as disposições transitórias da IAS 8 e do IFRIC 13, as demonstrações financeiras de 2008 foram ajustadas retrospectivamente.

Informação adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com investidores da PT em

<http://ir.telecom.pt>

Detalhes da Teleconferência

Data: 6 Agosto 2009

Horário: 16:00 (Portugal/RU), 17:00 (CET),
11:00 (EUA/NY)

Números de telefone

Fora EUA: +1 201 689 8261

EUA e Canada: 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora EUA: +1 201 612 7415

(Código: 3082, Conferência: 326307)

EuUA e Canada: 877 660 6853

(Código: 3082, Conferência: 326307)

Contactos

Luís Pacheco de Melo

Group Chief Financial Officer
luis.p.melo@telecom.pt

Bruno Saldanha

Chief Accounting Officer
bruno.m.saldanha@telecom.pt

Nuno Vieira

Investor Relations Officer
nuno.t.vieira@telecom.pt

Portugal Telecom

Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeia”, e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC PL..